

Por outro lado, tendo-se em vista precisamente as necessidades que devam ser atendidas em condições convenientes de rendimento, está previsto que a criação de novas unidades seja feita mediante estudos prévios que se relacionem com os característicos e as exigências sócio-econômicas da região e com a existência de satisfatório contingente de candidatos aos respectivos cursos, circunstância esta que, no caso, também não se verifica, segundo consta do Cadastro da Secretaria da Educação.

Como se vê, o objetivado na proposição em referência, isto é, a criação de estabelecimento de tipo já inexistente como entidade autônoma, contraria completamente as diretrizes fixadas na pré-citada lei que reorganizou, em novas bases, o ensino industrial, e cuja implantação, aliás, apenas se iniciou.

Expostas, assim, as razões do presente veto, tenho a honra de restituir a essa nobre Assembleia o exame do assunto.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração
CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO
Governador do Estado

A Sua Excelência o Senhor Doutor Roberto Costa de Abreu Sodré,
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado.

VIAGEM AO JAPÃO

Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
deputado Marcondes Filho

Quando a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo recebeu convite para uma visita oficial ao Japão, fui credenciado pelo Partido Democrata Cristão para integrar a comitiva de deputados representantes das várias organizações políticas com assento nesta Casa.

A comitiva ficou constituída dos deputados Roberto de Abreu Sodré, Hilário Torloni, Ioshifumi Utiyama, Leonidas Ferreira, Castelo Branco, João Susumu Hirata, Marcondes Filho e Angelo Zanini. O primeiro grupo, formado pelos deputados Roberto de Abreu Sodré, Angelo Zanini, João Susumu Hirata, Ioshifumi Utiyama e Marcondes Filho, partiu de São Paulo, no dia 10 de abril. O segundo grupo, constituído dos deputados Hilário Torloni, Leonidas Ferreira e Castelo Branco, saiu alguns dias mais tarde.

Viagem

O nosso grupo teve viagem acidentada, embora agradável sob diversos aspectos.

Partimos pela VARIG, com destino a Nova Iorque. A viagem, habitualmente direta Rio-Nova Iorque, devido ao mau tempo no aeroporto de destino, foi obrigada a fazer uma etapa em Port of Spain, para reabastecimento. De fato, ao chegarmos próximos ao Aeroporto Internacional de Idlewild, em Nova Iorque, encontramos a turbulência prevista, o que causou mal estar a quase todos os passageiros. A aterragem feita por instrumentos foi perfeita, embora com teto O, merecendo a Companhia VARIG e o seu comandante a admiração e o respeito de todos nós.

Passamos o dia 11 de abril em Nova Iorque e partimos, no dia 13, para Seattle, pela "Northeast Airlines".

Em Seattle, visitamos os pontos principais da cidade, aguardando o dia seguinte para o prosseguimento da viagem, pela "Japan Airlines".

Ao embarcarmos no D.C.8 japonês, tivemos o primeiro contacto com o Japão: decoração oriental, comida típica, tripulação japonesa, "crussumes" e muitos passageiros japoneses que iam a passeio ou voltavam à sua Pátria.

O nosso destino era agora Anchorage, linda cidade do Alasca, bem perto do extremo norte do continente americano. Neste voo, passamos o primeiro susto, uma hora antes da chegada. Tudo decorria normalmente, até percebermos uma redução de velocidade do D.C.8. Não sabíamos qual a explicação mas tínhamos certeza de que alguma coisa não estava muito certa. Só sentimos que o perigo havia passado, quando o jato tocou a terra, rolando, sem novidade, até a estação de passageiros. Correu ali a notícia de que haveria um pequeno atraso, para reparação de um defeito no limpador do para-brisa, porém, na realidade, o defeito era mais grave, pois a demora seria de vinte e quatro horas para troca de um reator em "pane". Serenidade a esta altura dos acontecimentos, percebemos o que poderia ter acontecido, quando sentimos a redução da velocidade do avião. Ficamos satisfeitos com o desfecho feliz do ocorrido, mas não nos conformamos com o atraso que obrigaria a uma mudança radical em nosso programa.

O deputado Abreu Sodré, Presidente da Assembleia, desejando chegar a Tóquio na data prevista, pediu a transferência das passagens para outra Companhia, a "Northeast", que tinha partida marcada para as vinte e duas horas da mesma noite, o que foi conseguido.

Na hora marcada, embarcamos e, logo após levantar voo, o comandante recebeu-nos a bordo, desejando boa viagem, informando as condições do tempo, duração do voo, completando com o aviso de que iríamos voar contra a noite. Partiríamos e chegaríamos na mesma noite, quase no mesmo horário. Neste percurso de Anchorage a Tóquio perde-se um dia no calendário e, na volta, ganha-se um dia.

Serviram um bom jantar, conversamos algum tempo, preparamos nosso programa e dormimos para descansar. A viagem prosseguiu sem incidentes, calma, acima de dez mil metros quando acordei. Olhando pela janela, notei que o dia estava começando a clarear, o que estava em desacordo com a informação do comandante. Chamei a atenção dos companheiros de viagem, e me entretanto sabi a que atribuir aquele fato. Não tardou o esclarecimento e este veio do próprio piloto que pediu alteração dos srs. passageiros, porque estavam voltando para o mesmo aeroporto de partida, depois de quase duas horas e meia de voo. Pediu o piloto que nos amarrássemos bem porque iria tentar o pouso com um reator parado.

Vivemos momentos de verdadeira angústia, principalmente quando vimos uma mangueira despendendo querosene no mar e um de nossos companheiros descobriu, por conta própria, que um reator havia caído. Felizmente, nada aconteceu. Sobrevoamos o aeroporto, continuamos mais algum tempo no ar, até esvaziar, quase todo o combustível e o pouso foi perfeito. Pela segunda vez, na mesma viagem, acidente raríssimo como o que aconteceu, impediu o prosseguimento normal do voo.

Não tivemos um minuto sequer de aborrecimento pela permanência forçada naquele Estado americano.

Com bons companheiros, todos amigos, encontramos motivos para que, esportivamente, suportássemos o atraso e o frio, visitando demoradamente aquele recanto. A paisagem diferente, o mar gelado, a temperatura muito fria, as montanhas e casas cobertas de um branco brilhante foram bons motivos para transformar em alegria todos os contratempos.

No dia seguinte, partimos, novamente, pela "Japan Airlines", agora em perfeita forma, com reator novo, com destino a Tóquio, onde chegamos após magnífica viagem, sem acidentes. A comitiva foi recebida por representantes do Ministério do Exterior daquele País amigo, por japoneses que aqui residiram e pelo Ministro do Brasil, Dr. Décio Moura de Araújo Castro.

A segunda turma chegou alguns dias mais tarde, tendo aproveitado os dias de folga de nosso programa, para visitar os lugares que já tínhamos percorrido anteriormente.

Ficamos hospedados no Hotel New Japan, estilo misto japonês e internacional, de construção moderna, com alguns andares e de bonita fachada.

Desde que iniciamos o nosso programa oficial, percorremos o Japão de Norte a Sul, visitando muitas cidades e nestas os pontos mais interessantes.

O Japão é um arquipélago constituído de ilhas, sendo quatro as principais: Kiu-Shu, Shikoku, Hondo e Hokaido. Sua extensão territorial é de 369.644 quilômetros quadrados ou seja vinte e três vezes menor que o Brasil. O ponto mais alto é o Fuji, com 3.773 metros de altura. Representa um símbolo para aquele País. No Japão ocorrem terremotos diariamente, mas, durante vinte e dois dias, só percebi uma vez pelos lustres oscilantes do hotel.

A construção dos edifícios altos obedece uma técnica moderna, à prova de terremotos. Escavam um grande buraco, enchem-no de areia e iniciam a construção. Dois ou três andares desaparecem na terra, a fim de dar firmeza. A areia se encarrega da estabilidade do prédio, funcionando à maneira de amortecedores de automóvel. Já houve terremoto fortes com destruição de muitas casas, mas os novos edifícios nada sofreram.

Política

A Dieta é o órgão máximo do poder estatal e é composta de duas câmaras: a dos Representantes, com quatrocentos e sessenta e sete cadeiras e a dos Conselheiros, com duzentas e cinquenta cadeiras.

A idade mínima de vinte anos é exigida para obter o título de eleitor. Existem poucos partidos: Liberais-democratas, Socialista, Comunista, Ryokukukai e os Independentes. O Imperador é apenas um símbolo, mas é respeitado como um Deus. O poder soberano é exercido pelo povo.

Religião

O xintoísmo foi a religião oficial do Japão, entretanto o número de budistas é bem maior. Há seiscentos mil cristãos. Hoje, há liberdade de religião, havendo campo aberto para qualquer culto.

Educação

Sobre este assunto, aconselho a leitura do relatório apresentado pelo ilustre colega Deputado Hilário Torloni, que apresentou um estudo completo a

respeito da atual situação do ensino naquele País. Deve ser tal relatório lido com bastante atenção, porque o trabalho é completo e apresenta um retrospecto do problema educacional, descreve a orientação filosófica, as leis, o sistema, a educação compulsória, a educação escolar, com quadros elucidativos, a educação social, as organizações de moços, as instituições educacionais, as áudio-visuais, a arte, em suma toda cultura. É com satisfação que cumprimento este nobre colega pela maneira clara e agradável com que escreveu seu relatório, no qual se nota um senso agudo de observação e a sua inteligência que é por todos nós reconhecida.

Judiciário

Todo o poder judiciário está investido na Suprema Corte e nos tribunais inferiores que forem criados por lei. Não é concedido ao Executivo o poder judiciário de última instância. Os juizes são independentes no exercício de sua consciência e estão sujeitos à constituição e às leis que se seguem de acordo com a mesma. É o poder judiciário completamente independente do executivo e do legislativo. Os juizes são nomeados por um período de dez anos, podendo a nomeação ser renovada. São eles aposentados compulsoriamente pela idade. Podem sofrer o "impeachment" imposto pela Corte de "Impeachment".

Agricultura

É assunto da alçada do deputado Leonidas Ferreira, agrônomo conceituado que deverá apresentar trabalho interessante a esta Casa. A agricultura é vital para o Japão, bastando citar que quarenta e cinco por cento da população vive nos campos. Fiquei impressionado com os resultados da reforma agrária. Em pequenas glebas de terra, aquela gente consegue duas colheitas de arroz por ano.

Dois terços do território estão ocupados com florestas. O deputado Leonidas Ferreira descreverá, com detalhes, tudo aquilo que observou e que servirá de exemplo aos interessados no assunto.

Pesca

É uma das fontes de renda do Japão. Os japoneses já não se contentam com a exploração dos mares asiáticos. Estão pescando em quase todo o mundo. Empregam fides moderna técnica, rendosa, com produção comercial, abastecendo diversos mercados. O peixe é uma das principais fontes de alimentação daquele povo. Hoje os japoneses têm concessão para pescar na Ásia, na América do Sul, no Médio e Próximo Oriente, num total de vinte e oito contratos.

Indústria

É um dos pontos altos do Japão. País que possui muitos minerais, porém em escala reduzida, depende de importação, para manter suas indústrias. Apesar disso, conseguiu alto nível de produção e qualidade.

Visitamos diversas fábricas e a indústria pesada. Os japoneses fabricam navios, automóveis, aeroplanos, helicópteros, maquinaria para todas as indústrias, trilhos, locomotivas, vagões, motocicletas, máquinas agrícolas e uma infinidade de artigos diversos.

Para dar apenas uma idéia do progresso desta indústria pesada, citaremos a tonagem totalizada em 1959:

Inglaterra	1.407.000 toneladas
Alemanha Ocidental	1.232.000 toneladas
Japão	2.424.000 toneladas

Finanças

O orçamento atual é de 8.644 milhões de dólares. Os gastos principais estão assim distribuídos: com o bem-estar social, onze por cento; educação, doze por cento; obras públicas, quatorze por cento; defesa, treze por cento; auxílio aos governos regionais, dezesseis por cento. A maior fonte de renda, ou seja oitenta por cento da arrecadação, provém dos impostos.

Transporte

Terrestre. — Com trinta e cinco mil quilômetros de estradas de ferro, com o transporte feito por ônibus, automóveis e com as vias subterrâneas, o serviço é muito bem organizado, não havendo filas de espera.

Marítimo. — Durante a guerra, o Japão perdeu enorme tonagem da marinha mercante. Hoje possui perto de 4.500.000 toneladas e mantém contacto com o mundo todo, constituindo um dos elementos de prosperidade daquele País.

Aéreo. — Com quatorze linhas internacionais e muitas domésticas, entrou o Japão decididamente na era do jato. Sua situação geográfica faz com que Tóquio seja uma escala quase obrigatória para o Oriente. Atualmente opera mais com aviões americanos.

Assistência Social

O Japão tem procurado ampliar a assistência social por meio de leis e verbas orçamentárias. Destina o governo perto de quatrocentos milhões de dólares, cerca de dez por cento do orçamento, ao atendimento à população necessitada. Exames médicos gratuitos, medicamentos e auxílios diversos são oferecidos ao povo.

Habitação

O Governo tem procurado resolver o problema da casa própria. Até 1956, construiu 4.650.000 prédios e planejou a construção de 400.000 casas por ano. O Fundo Nacional de Habitação (particular) já atendeu a pedidos de empréstimo de 20.000 candidatos.

Televisão — Rádio

O Japão é um dos países onde a técnica mais tem progredido. Apresenta programas em cores e aparelhos de rádio aperfeiçoados que são oferecidos a preços módicos. Uma pequena contribuição é ali cobrada dos ouvintes. Só uma organização tem concessão para o serviço público, a Nipon Hoso kyo kai que conta com 107 estações. Há perto de quinze milhões de receptores de rádio registrados e seiscentos mil aparelhos de televisão. Grande parte da renda para manutenção das estações é propiciada pelos anunciantes. Não há proibição para empresas particulares.

Depois deste resumo sobre algumas atividades do povo japonês, vamos entrar no assunto que, por escolha do deputado Abreu Sodré, Presidente desta Casa, fui encarregado de relatar.

Saúde Pública

Não é fácil descrever o serviço de saúde pública sem possuir todos os dados oficiais. Com vinte e dois dias de tempo para visitar aquele país e obrigado a seguir o extenso programa de viagem, vou tratar de um assunto que demandaria, pelo menos, um ano de estudos e observações.

Sendo o Japão um país organizado, foi possível a apresentação deste relatório graças à gentileza do Ministério do Exterior, que nos forneceu os elementos indispensáveis.

Aquele país iniciou a luta pela saúde pública, enfrentando frontalmente um dos problemas mais sérios, ou sejam as condições de higiene, saúde e assistência que eram precaríssimas. Os índices de mortalidade eram assustadores. A mãe e criança estavam desamparadas. As verbas para a saúde pública eram insuficientes e o povo não estava preparado para cooperar.

A situação hoje é bem diferente constituindo um dos motivos de orgulho daquela gente que soube imprimir ao trabalho um índice de eficiência, cujos frutos compensaram amplamente, como veremos.

Se houve um país que cuidou seriamente da saúde pública foi o Japão. O Governo não mediu sacrifícios ou esforços, para cuidar com carinho especial de todos os assuntos relacionados com a Pasta especializada. Forneceu recursos orçamentários, pessoal especializado, construiu prédios para hospitais, centros de saúde, postos de puericultura, faculdades médicas, maternidades, creches, serviços de pronto socorro, etc. Selecionou uma numerosa e competente equipe de médicos que constituiu a pedra angular do sucesso obtido, e, assim, os japoneses nos ensinam que sem bons médicos em número suficiente não é possível resolver os problemas de saúde pública.

Aqui em São Paulo, durante o quadriênio passado, procurando sanear as finanças do Estado que estavam abaladas, o ex-Governador foi obrigado a um regime de compressão de despesas. A saúde pública foi o setor mais prejudicado, pois nem sequer pôde ser mantido como vinha funcionando. Em minha cidade, Campinas, que naquela época contava com 10 médicos do Estado, para uma população de cem mil habitantes, houve uma redução para quatro facultativos, situação que perdura até hoje quando a referida cidade conta com o dobro de habitantes. Em outras localidades o problema é semelhante.

No Japão, como se verá mais tarde pelos gráficos que apresentarei, solucionaram satisfatoriamente a assistência médica. Não há falta de profissionais no serviço público. Não vai nisto crítica à Secretaria da Saúde que tem procurado atenuar as deficiências do serviço. Não crítico o Governo do Estado que, dentro de certo limite, tem fornecido as verbas, necessárias, mas a obrigação de um deputado, principalmente quando médico, é alertar os responsáveis pela administração, a fim de que corrijam os erros do passado.

Sem educação e sem saúde nada se conseguirá. Não obstante seja este princípio de fácil compreensão, o Grupo de Trabalho nomeado pelo Senhor Governador para opinar sobre instalação de faculdades médicas prestou um des-serviço ao Estado, quando negou a necessidade de escolas de medicina no interior de São Paulo. É esta uma opinião geral, reforçada pelo fato de um de seus